



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
PRÓ- REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA –  
PROEAD – PARFOR/UEPB/CAMPUS IV  
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**A POESIA NA SALA DE AULA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: uma  
vivência do estágio**

**ANANERI VIEIRA DE LIMA**

**Catolé do Rocha – PB  
2019**

**ANANERI VIEIRA DE LIMA**

**A POESIA NA SALA DE AULA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: uma  
vivência do estágio**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, pelo Programa de Formação de professores da Educação Básica – PARFOR/UEPB/CAMPUS IV.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Fernandes de Andrade Praxedes.

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732p Lima, Ananeri Vieira de.  
A poesia na sala de aula de educação infantil: uma vivência do estágio [manuscrito] : uma vivência do estágio / Ananeri Vieira de Lima. - 2019.  
29 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Catolé do Rocha, 2019.  
"Orientação : Profa. Ma. Maria Fernandes de Andrade Praxedes, Departamento de Letras e Humanidades - CCHA."  
1. Educação Infantil. 2. Literatura. 3. Poesia. 4. Lúdico. 5. Experiência do estágio. I. Título

21. ed. CDD 372

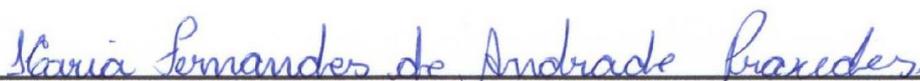
**ANANERI VIEIRA DE LIMA**

**A POESIA NA SALA DE AULA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: uma  
vivência do estágio**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como  
requisito para obtenção do grau de Licenciada em  
Pedagogia, pelo Programa de Formação de  
professores da Educação Básica –  
PARFOR/UEPB/CAMPUS IV.

Aprovado em: 07/06/2019.

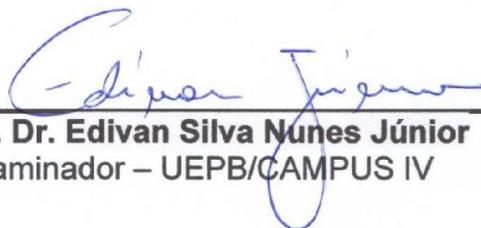
BANCA EXAMINADORA



**Profª. Ma. Maria Fernandes de Andrade Praxedes**  
Orientadora – UEPB/CAMPUS IV



**Profª. Dra. Vaneide Lima Silva**  
Examinadora – UEPB/CAMPUS IV



**Profº. Dr. Edivan Silva Nunes Júnior**  
Examinador – UEPB/CAMPUS IV

Aos meus pais, Francisco e Maria das Neves, pelo amor incondicional e por sempre acreditarem em mim, e a minha irmã Ana Paula, pelo exemplo de responsabilidade e competência.

**Dedico.**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, que é centro de tudo na minha vida, por renovar a cada instante a minha força e coragem, e pelo discernimento fornecido ao longo dessa jornada. Quero agradecer, também, aos meus pais **Francisco Vieira Carneiro** e **Maria das Neves Lima**, pois sem eles eu não seria ninguém, agradeço pela preocupação para que eu esteja sempre andando pelo caminho correto. Iluminando de maneira especial os meus pensamentos, a quem eu rogo todas as noites por estarem sempre presentes na minha vida.

A minha orientadora, **Profa. Ma. Maria Fernandes de Andrade Praxedes**, que ouviu pacientemente as minhas considerações partilhando comigo as suas ideias, conhecimento e experiências. Quero expressar o meu reconhecimento e admiração pela sua competência profissional e minha gratidão pela sua amizade, por ser uma profissional extremamente qualificada.

A minha irmã e colega de curso, **Ana Paula Lima Carneiro**, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades. Obrigada por contribuir com tantos ensinamentos, tanto conhecimento, tantas palavras de força e ajuda.

Aos meus irmãos, pelo amor e carinho, os quais tenho laços eternos.

Aos meus sobrinhos, pelo simples fato de existirem e sorrirem para mim.

A meu namorado, **Alexandro de Figueiredo Andrade**, por ser uma pessoa muito especial que está presente em minha vida, pelas palavras de encorajamento e orações.

A todos os meus colegas do curso de pedagogia. Peço a Deus que os abençoe grandemente, preenchendo seus caminhos com muita paz, amor, saúde e prosperidade.

A todos os professores que se fizeram presentes durante o curso.

À coordenadora local, **Benedita Ferreira Arnaud**, pela capacidade, envolvimento e dedicação a nos acompanhar durante toda trajetória, sempre nos orientando.

Enfim, agradeço a todos que me apoiaram e me incentivaram nesta jornada em busca de novos horizontes, em especial à CAPES/PARFOR/UEPB que possibilitou essa oportunidade de fazer outro curso superior e aperfeiçoar meus conhecimentos.

*A poesia não pode nem deve ser um luxo para alguns iniciados: é o pão cotidiano de todos, uma aventura simples e grandiosa do espírito.*

*(Murilo Mendes)*

# **A POESIA NA SALA DE AULA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: uma vivência do estágio**

LIMA, Ananeri Vieira de

## **RESUMO**

Esta pesquisa teve como objetivo refletir sobre a importância da literatura, mais especificamente da poesia, na educação infantil, discutindo acerca de como a utilização da poesia na sala de aula pode desenvolver na criança a oralidade e o conhecimento de mundo. Além disso, objetiva relatar a experiência do estágio supervisionado, destacando a importância para a formação dos docentes, verificando ainda a relevância da poesia de Vinícius de Moraes na sala de aula. A pesquisa se deu a partir de um material já existente, que são as vivências durante o estágio supervisionado na educação infantil, fazendo uma relação com a teoria. Para tanto, tomamos como base as concepções dos seguintes autores: Brito (2003) Cademartori (2010), Candido (1972), Carvalho (2003), Pinheiro (2007) Travaglia (2006) Zilberman (2003-2005), dentre outros. A partir da realização da pesquisa, foi possível inferir que o estágio supervisionado, na educação infantil, é relevante para a formação dos futuros professores; que o trabalho com a literatura infantil, em especial a poesia de Vinícius de Moraes, enriquece a imaginação e a atenção das crianças em sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo dos “pequenos” leitores.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Literatura. Poesia. Lúdico. Experiência do estágio.

# **THE POETRY IN THE CLASSROOM OF CHILD EDUCATION: an experience of the stage**

LIMA, Ananeri Vieira de

## **ABSTRACT**

This research had as objective to reflect on the importance of literature, more specifically of poetry, in children 's education, discussing how the use of poetry in the classroom can develop in the child the orality and the knowledge of the world. In addition, it aims to report the experience of the supervised stage, highlighting the importance for the training of teachers, also verifying the relevance of the poetry of Vinícius de Moraes in the classroom. The research came from an already existing material, which is the experiences during the supervised stage in early childhood education, making a relation with theory. To do so, we take as a base the conceptions of the following authors: Brito (2003) Cademartori (2010), Candido (1972), Carvalho (2003), Pinheiro (2007) Travaglia (2006) Zilberman (2003-2005), among others. From the realization of the research, it was possible to infer that the supervised internship in children's education is relevant for the training of future teachers; that work with children's literature, especially the poetry of Vinicius de Moraes, enriches the imagination and attention of children in the classroom, contributing to the cognitive development of "small" readers.

**Key-words:** Child education. Literature. Poetry. Ludic. Internship experience.

## SUMÁRIO

<b>I. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>II. A LITERATURA INFANTIL.....</b>	<b>12</b>
2.1 A literatura infantil no Brasil.....	12
2.2 A importância da poesia na sala de aula.....	15
<b>III. BRINCANDO COM O POEMA “O GATO”, DE VINÍCIUS DE MORAES.....</b>	<b>17</b>
3.1 A importância do estágio supervisionado para a formação docente.....	17
3.2 Relato e análise da experiência com o estágio supervisionado.....	18
<b>IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>V. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>

## I. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda a importância da poesia na educação infantil, destacando como e por que trabalhar a poesia na sala de aula, ou seja, como o professor, mediador do conhecimento, pode utilizar a poesia para o desenvolvimento da oralidade, escrita e leitura das crianças.

Este estudo teve como objetivo refletir sobre a importância da literatura, mais especificamente da poesia, na educação infantil, compreender as várias possibilidades dos métodos de utilização da poesia, discutir acerca de como a utilização desse gênero, pode desenvolver na criança a oralidade e o conhecimento de mundo, relatar experiência do estágio supervisionado, destacando a importância para a formação de professores, além de destacar a relevância do trabalho com a poesia de Vinícius de Moraes na sala de aula da educação infantil.

A pesquisa que ora delineamos, justifica-se pela possibilidade de realizarmos um estudo aprofundado no que diz respeito ao universo poético de Vinícius de Moraes, especificamente o trabalho com o poema “O Gato”, presente no livro *Arca de Noé* publicado em 1970. A escolha do referido tema para estudo se deu devido às observações durante o período do estágio supervisionado na educação infantil, no qual foi constatado que a leitura de poemas é pouco praticada e, muitas vezes, é substituída facilmente pelos novos veículos de mídia existentes, ou seja, pelas inovações tecnológicas. É importante ressaltar que é significativo o trabalho com a poesia na sala de aula, sobretudo com poemas musicados e inventivos, pois, por meio deles conseguimos despertar o gosto da oralidade e da leitura. Todavia, esse trabalho deve ser feito de forma lúdica e agradável, explorando o universo da fantasia e das brincadeiras.

Nesse sentido, a realização desta pesquisa se deu a partir de um material já existente, que são as vivências durante o estágio supervisionado na educação infantil. No entanto, fizemos uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo e analítico, tomando como base as concepções dos seguintes autores: Brito (2003) Cademartori (2010), Candido (1972), Carvalho (2003), Pinheiro (2007) Travaglia (2006) Zilberman (2003-2005), dentre outros que discutem sobre a importância da literatura e da poesia na educação infantil, discutindo sobre a contribuição do estágio para a formação do professor.

Este trabalho se encontra dividido em duas partes, no primeiro momento abordamos a literatura infantil, mais especificamente no Brasil, destacando a importância da poesia na sala de aula de educação infantil. Na segunda parte abordamos as vivências do estágio, fazendo uma reflexão sobre o estágio supervisionado para a formação docente; em seguida, uma reflexão sobre as experiências vivenciadas na sala de aula da educação infantil (pré II), com o poema “O Gato”, de Vinícius de Moraes, na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Antônio Gomes, localizada em Catolé do Rocha-PB.

## II. A LITERATURA INFANTIL

### 2.1 A literatura infantil no Brasil

A literatura está presente desde o início dos tempos, visto que as pessoas sempre se utilizavam da contação de histórias para transmitir ensinamentos a seus sucessores. Hoje em dia não deixa de ser diferente, pois cada vez mais a literatura está presente em nossas vidas, abordando diversas temáticas e conseqüentemente, fazendo com que possamos trabalhar em sala de aulas com diversos temas. Conforme podemos observar nas palavras de Cunha (1991):

A história da literatura infantil tem relativamente poucos capítulos. Começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta. (CUNHA, 1991, p. 22)

É importante ressaltar que a literatura infantil é capaz de ajudar as crianças a entender diferentes aspectos de sua formação. Assim, compete aos professores conhecer a trajetória da literatura, visto que é de fundamental importância para que se sintam confortáveis para fazer uso de ferramentas que encantam as crianças e que possam contribuir na formação dos “pequenos” leitores.

A literatura infantil teve início, no Brasil, com obras pedagógicas, transmitindo valores, possibilitando dar instruções na formação do caráter das crianças. Em um momento em que as crianças passaram a ser mais visíveis, visto que elas eram vistas como adultos em miniatura. Conforme podemos verificar nas palavras de Zilberman (2005, p. 24), a literatura infantil, surge tardiamente no Brasil: “[...] a história da literatura brasileira para a infância só começou tardiamente, nos arredores da proclamação da República, quando o país passava por inúmeras transformações.”. Perante mudanças, se fez necessário uma reflexão a respeito de uma literatura que satisfizesse os anseios do público infantil, visto que havia uma necessidade de se pensar em uma literatura infantil no intuito de atender a demanda da nova faixa etária. Assim, segundo a referida autora, é no final do século XIX, no

Brasil, que surge os primeiros livros escritos para crianças e publicados por brasileiros.

A partir desses fatores é que se pode pensar o lugar que a literatura infantil ocupa hoje no Brasil, visto que existe uma preocupação da comunidade escolar em formar gerações capazes de pensamentos críticos. A literatura infantil é de suma importância, pois possibilita as condições favoráveis para a formação dos “pequenos” leitores, ao ter contato oralmente, contribuindo para a formação de leitores mais reflexivos. De acordo com as concepções de Cademartori (2010), no texto literário destinado ao público infantil, podemos atribuir à criança vários espaços, contribuindo para que ela possa formar diferentes conceitos.

Conforme as Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica (1997), o leitor constrói e não apenas recebe um significado global para o texto, pois ele procura pistas formais, formula e reformula hipóteses, aceita ou rejeita conclusões, e conseqüentemente, usa estratégias baseadas no seu conhecimento linguístico, na sua vivência sociocultural e no seu conhecimento de mundo. Em outras palavras, a literatura infantil deve estar inserida no contexto de ensino-aprendizagem das crianças, com o intuito de incentivá-las a adquirir o hábito da leitura, despertando a imaginação e a criatividade.

Podemos dizer que muito mudou ao longo da história, tanto brasileira, quanto mundial, e que hoje o Brasil oferece produções para todas as faixas etárias, inclusive livros para crianças que ainda não sabem ler, que são aqueles livros que recorrem, exclusivamente, à imagem visual.

Notadamente, a literatura infantil vem ganhando mais espaço com o passar do tempo, apresentando livros com poemas que estimulam nas crianças o prazer de aprender por meio da musicalidade da arte poética, e isso proporciona o contato com o mundo encantado das brincadeiras, inventividade, criação e magia, possibilitando um trabalho agradável, e conseqüentemente favorece o desenvolvimento cognitivo das crianças. De acordo com Pinheiro (2007), os poemas musicados podem ser úteis para um trabalho prazeroso em sala de aula, pois a música é um recurso para a apreciação da literatura, possibilitando a realização de experiências significativas.

Tanto na poesia, quanto na música, estão presentes elementos que são capazes de, a partir da letra, produzir emoções. Vinícius de Moraes com seus poemas especialmente os presentes no livro *A Arca de Noé* (1970), possibilita

introduzir as crianças a esse mundo de fantasia. Sabemos que desde cedo as crianças têm contato com a poesia e a música, seja em brincadeiras de rodas, em cantigas de ninar etc. De acordo com Luís Camargo (2012):

O livro *A arca de Noé* de Vinícius de Moraes, publicado em 1970, pode servir como marco do início da consolidação do sistema da poesia infantil brasileira, pois é só a partir dos anos 1970, que a produção poética para criança deixa de apresentar um número extremamente reduzido de autores e de obras, ainda que já contasse com um público regular desde a última década do século XIX. (CAMARGO, 2012, p. 197)

Vinícius de Moraes é um escritor da segunda geração modernista, de maneira especial reconhecido pelos seus poemas, principalmente os escritos na forma de sonetos. É popularmente conhecido, autor de importantes obras literárias e um grande compositor, o que contribuiu bastante na composição de seus poemas musicados. A musicalidade é uma ferramenta bastante utilizada na educação infantil, sendo muitas vezes um fio condutor, auxiliando na coordenação motora, visto que através da mesma praticamos movimentos corporais por meio dos sons, ajuda na assimilação do conteúdo em sala de aula, além de exercitar a escuta, a memória e a atenção das crianças. Segundo Brito (2003):

A música é uma linguagem universal. Tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios. Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: a natureza, os animais, os seres humanos traduzem sua presença, integrando-se ao todo orgânico e vivo deste planeta. (BRITO, 2003, p.17)

Nesse sentido, a música é como um complemento da educação, pois leva a criança a pensar e movimentar-se. De acordo com Camargo (2012) a poesia infantil de Vinícius de Moraes, considerado um dos maiores poetas da Brasil, apresenta uma temática distante da sua obra para adultos, conforme pode ser verificada em uma de suas obras primas da literatura infantil *A arca de Noé* (1970), que reúne poemas sobre animais e cheios de musicalidade.

## 2.2 A importância da poesia na sala de aula

Até o final do século XIX não existia poesia como gênero literário dirigido a criança, o que existiam eram manifestações de poesia infantil. Dessa forma, foi a partir do referido período, com o desenvolvimento da educação e o aumento do número de escolas, que alguns professores começaram a organizar antologias para uso escolar, reunindo poemas que não foram escritos originalmente para o público infantil (CAMARGO, p.193).

No entanto, sabemos que a poesia na escola está cada vez mais esquecida, um dos gêneros mais distantes da sala de aula, necessitando de formas de aproximação entre a referida produção literária e o público infantil. Com isso, é importante ressaltar que esse tipo literatura é uma abertura para formação de novas mentalidades, conforme as palavras de Coelho (1991):

[...] a formação de uma nova mentalidade, além de ser um instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhada pelas histórias, mitos, lendas, poemas, contos, teatro, etc., criadas pela imaginação poética, ao nível da mente infantil, que objetiva a educação integral da criança, propiciando-lhe a educação humanística e ajudando-a na formação de seu próprio estilo. (COELHO, 1991, p. 05)

A literatura, em especial a poesia, proporciona tudo isso, pois é através da intencionalidade do professor no ato da leitura, do movimento do corpo, da palavra vocalizada, que faz com que a criança saboreie o sentido, ritmo e o despertar à imaginação. A poesia é um gênero estimulante para a infância, ao contrário do que muitos imaginam “poemas não são difíceis para as crianças”, visto que elas brincam com palavras e seus significados. De acordo com Cademartori:

A criança que costuma ler, que gosta de livros de histórias ou de poesia, geralmente escreve melhor e dispõe de um repertório mais amplo de informações, sim. Mas essa não é a principal função que a literatura cumpre junto a seu leitor. Mesmo sem precisar discorrer sobre a função da literatura, sabemos que é o fato de ela propiciar determinadas experiências com a linguagem e com os sentidos – no espaço de liberdade que só a leitura possibilita, e que instituição nenhuma consegue oferecer – que a torna importante para uma criança. (CADEMARTORI, 2010, p. 09)

É importante ressaltar que essa prática da leitura da poesia seja acompanhada pelos professores em sala de aula e pela família em casa. Visto que, ler e ouvir poemas têm uma função essencial no processo de ensino e aprendizagem das crianças, podendo ampliar e avançar em seu processo educativo, porque a poesia conversa com elas por meio de uma linguagem que, por vezes, se assemelha à brincadeira e aos espaços de descoberta tão desejados pelos “pequenos” leitores.

Trabalhar com literatura, e principalmente com poemas musicados, possibilita desenvolver na criança a oralidade através do poema cantado de tal forma que elas percebam a importância do referido gênero e da música na vida de cada uma delas. Além disso, cria situações de interesse tanto individual quanto coletivo, ressaltando as artes visuais, o movimento, o conhecimento de mundo, o conhecimento de si e do outro e a importância da linguagem oral.

A poesia dialoga com o campo de experiência da criança sem antecipar a escolarização ou qualquer tentativa de doutrinar e moralizar, além de explorar o universo da fantasia, das brincadeiras, e do faz de conta. É importante trabalhar com a poesia desde a infância, pois através dela é possível desenvolver a concepção da linguagem, favorecendo o desenvolvimento de atenção, raciocínio e imaginação. Carvalho (2003) acrescenta que:

[...] o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se, portanto em jogo. (CARVALHO, 2003, p. 28)

Nesse sentido, é por meio da literatura que a criança desenvolve a imaginação, do meio físico e social, construindo seu pensamento, além de adquirir novos conhecimentos de forma lúdica. Conforme as concepções de Candido (1972, p. 85): “A literatura não corrompe nem edifica, portanto; mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver”. A literatura, em especial a poesia, contribui para que as crianças possam refletir acerca de situações e vivências, ou seja, faz com que o “pequeno” leitor seja capaz de viajar no mundo da imaginação e que possa aprender brincando.

### III. BRINCANDO COM O POEMA “O GATO”, DE VINÍCIUS DE MORAES

#### 3.1 A importância do estágio supervisionado para a formação docente

O estágio supervisionado proporciona uma reflexão em torno da docência, contribuindo de forma relevante para a formação profissional e, sobretudo, para a postura crítica reflexiva acerca da prática docente. Corresponde a um momento em que o futuro profissional reflete acerca do fazer docente, observando o que deu certo e o que falhou, pois encontramos na teoria o elemento básico para realização de uma ação docente significativa. Dessa forma, o estágio é o momento em que podemos vivenciar tal teoria em sala de aula, afim de que se possa desenvolver um trabalho que esteja realmente comprometido com uma aprendizagem significativa.

Ao fazermos um paralelo entre a prática e os preceitos teóricos defendidos por alguns autores, podemos observar que existe um grande abismo, pois no dia a dia da sala de aula as dificuldades enfrentadas pelo professor não estão descritas nos manuais de orientações. Já no que se refere ao nosso papel como professores podemos dizer que enfrentamos muitos desafios, devido à falta de interesse dos discentes. Dessa forma, devemos buscar sempre fazer com que a aula seja significativa para os alunos, levando em consideração o conhecimento de mundo que eles têm, para que ocorra a interação em sala de aula, pois essa interação abre horizontes para novos conhecimentos, visto que, quando professores e alunos mantêm um bom relacionamento em sala de aula, o aprendizado se torna mais eficiente e passa a existir um maior engajamento de ambas as partes.

É importante frisar que, ao cumprir os requisitos necessários para a concretização do estágio, o estagiário tem a oportunidade de confrontar a teoria dos bancos universitários com a prática dos bancos escolares, constituindo uma experiência enriquecedora para o futuro professor. No entanto, não se pode afirmar que o estágio atinja todas as expectativas da disciplina estágio supervisionado, porque conforme sabemos os desafios são frequentes, ou seja, problemas comuns enfrentados por grande parte das escolas brasileiras, dentre eles indisciplina e desinteresse por parte dos discentes. Nessa perspectiva, dentro das nossas possibilidades e limites, acreditamos que cumprimos razoavelmente com os propósitos do estágio.

O estágio supervisionado colabora para uma reflexão acerca da formação do futuro profissional, principalmente professor, sendo uma atividade indispensável nos cursos de licenciatura, pois, por meio dessa experiência, poderá ocorrer uma articulação entre teoria e prática, conexão necessária para um ensino de qualidade no ambiente escolar.

Portanto, é no período de estágio que o universitário tem a oportunidade de observar o cotidiano de uma sala de aula, pois segundo Zilberman (2003, p. 16): “[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para desenvolvimento [...] por isso o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança”. Experiência significativa para a vida acadêmica do estagiário, pois possibilita ao mesmo perceber como acontece na prática o processo de ensino e aprendizagem, ou seja, refletir sobre a futura profissão.

### 3.2 Relato e análise da experiência com o estágio supervisionado

O estágio nos proporcionou algumas reflexões sobre as experiências vivenciadas na Educação Infantil, durante o curso de pedagogia ofertado pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, *Campus IV* de Catolé do Rocha – PB. As atividades trabalhadas no decorrer da intervenção foram de grande importância para estimular nas crianças o prazer por aprender brincando e o gosto pelo universo da poesia, visto que buscamos motivá-las de diferentes formas.

As atividades de observação ocorreram entre os dias 12 (doze) a 19 (dezenove) de abril de 2018 (dois mil e dezoito), na sala de aula de ensino infantil pré II, da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Antônio Gomes, localizada em Catolé do Rocha – PB. Em todos os dias de observação, a professora iniciava a aula com a acolhida dos alunos, uma oração, uma música, depois contava uma história e trabalhava a interpretação da narrativa lida.

No primeiro contato, as crianças se mostraram acolhedoras. A turma era composta de 20 (vinte) discentes, sendo 13 (treze) meninas e 7 (sete) meninos, ou seja, havia uma diferença significativa entre o número de meninos e meninas. Em relação à professora da turma observada, ela tem magistério, é formada em

pedagogia pela UVA<sup>1</sup>, e possui pós-graduação em psicopedagogia pela FIP<sup>2</sup>. No que se refere à carreira docente, a professora demonstrou satisfação com seu trabalho, e sua profissão, atua há 17 (dezessete) anos e tem 15 (quinze) anos de carteira assinada, sendo que trabalha na referida escola há 10 (dez) anos. Verificamos ainda que, a educadora demonstrou ter bastante controle de sala de aula e de conteúdo.

A sala de aula era organizada de forma tradicional, seguindo o paradigma das filas. Verificamos que o ambiente de sala de aula é pequeno, não é muito arejado, e o teto não era forrado, não tinha ar condicionado, apenas ventiladores de paredes. Além disso, tinha pouca mobília, apenas um birô, dois quadros brancos, cadeiras, carteiras e dois armários para guardar os materiais pedagógicos, algumas atividades realizadas pelas crianças e também os cadernos de atividade de casa.

Quanto à organização da sala, verificamos que havia um espaço indicando o cantinho da leitura, no entanto, não tinha livros, tapetes nem brinquedos. Com relação à decoração como imagens, cartazes e alfabeto não estavam ao alcance dos alunos, ou seja, ficavam na parte superior das paredes da sala. Apenas o varal de atividades que ficava à altura dos alunos.

Com relação à rotina da instituição, os portões eram abertos às 7:00 (sete) horas da manhã todos os dias, momento este que os responsáveis pelas crianças vinham deixá-las em sala de aula. A professora iniciava a aula às 7:20 (sete e vinte), pois ficava esperando até que todas as crianças chegassem, em seguida fazia uma oração juntamente com os alunos, cantava a música do bom dia e outras, muitas vezes a escolha dos alunos, vale ressaltar que ela quase sempre variava no repertório. Todos os dias a professora realizava uma rodinha de conversa para questionar como as crianças estavam e como tinha sido o final de semana etc., e depois ela contava alguma história, como também realizava a produção oral feita pelos alunos a respeito da história contada.

Após a acolhida, as atividades eram iniciadas, lembrando que a maioria delas era xerografada. O recreio dos pequenos iniciava às 08:30 (oito e meia) e terminava às 9:15 (nove e quinze) da manhã, quando iniciava o recreio das outras turmas, dos alunos maiores, ou seja, o recreio era feito de forma separada. Vale esclarecer que as crianças sempre lanchavam em sala de aula devido à escola ser pequena e não

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual Vale do Acaraú.

<sup>2</sup> Faculdades Integradas de Patos.

possuir espaço adequado. Às 10:30 (dez e meio) da manhã a professora encerrava as atividades e os pais ou responsáveis vinham pegar as crianças como de costume. E as demais turmas dos alunos maiores ficavam até às 11:00 (onze) horas da manhã.

Após as observações, foi reservada uma semana para a elaboração do projeto de intervenção intitulado “Brincando com ‘o gato’, de Vinícius de Moraes na Educação Infantil”, que teve como objetivo oportunizar as crianças o acesso ao universo literário de Vinícius de Moraes, mobilizado pela poesia, música e dança, levando-as a constituírem uma relação diferenciada com linguagem, ampliando seu vocabulário. Sobre esse aspecto, Travaglia (2006, p. 23) afirma: “A linguagem é, pois um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, sem uma data situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico.” Visto que, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1988), é através da linguagem que os homens e as mulheres se comunicam, ou seja, têm acesso às informações, expressam e defendem pontos de vista, partilhando e construindo visões de mundo. É uma forma de democratização social, sendo que, a escola deve fazer com que os alunos tenham acessibilidade aos saberes linguísticos, pois, como afirma Lyons (2009):

Tanto a linguagem quanto a língua [...] podem ser encaradas como comportamento, ou atividade, parcialmente observável e identificável como *comportamento linguístico*, não só pelos participantes-observadores (isto é, falantes e ouvintes na medida em restringimos nossa atenção a língua falada) mas também por observadores que naquele momento não estão envolvidos neste comportamento caracteristicamente interativo e comunicativo. (LYONS, 2009, p. 07)

Dessa forma, conhecer o poema “O gato”, de Vinícius de Moraes, possibilitou desenvolver a oralidade, estimular o gosto pela literatura, estimular a imaginação, além de reforçar os conhecimentos de cores e formas geométricas, também oferecer aos alunos momentos lúdicos e brincadeiras, desenvolvendo o fazer artístico, explorando as quantidades, as vogais, os diversos tipos de linguagens como: plástica, corporal e musical, propondo favorecer e colaborar no desenvolvimento dos alunos, pois a atividade musical e as demais artes, unidas ao jogo recreativo,

são uma base forte na educação infantil. Em relação a estes aspectos, Brito (2003), explica que:

[...] importa, prioritariamente, a criança, o sujeito da experiência, e não a música, como muitas situações de ensino musical consideram. A educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim à formação integral das crianças de hoje. (BRITO, 2003, p. 46)

Dessa forma, a musicalidade contribui para a formação do indivíduo, como um todo, lhe dando oportunidade de imergir em um imenso universo cultural, enriquecendo sua inteligência através da sensibilidade musical, trabalhando também a percepção através de brincadeiras, motricidade e consciência corporal, ou seja, instigar o hábito de ouvir poesia e músicas. De acordo com Pinheiro (2007, p. 69), o poema musicado pode ser útil para um trabalho prazeroso em sala de aula, podendo se converter em recursos para apreciação da literatura.

A intervenção na sala de aula teve início no dia 23 (vinte e três) de abril e término no dia 27 (vinte e sete) do referido mês de 2018 (dois mil e dezoito), no turno da manhã na sala de educação infantil (Pré II). A culminância do projeto se deu no dia 27 (vinte e sete), último dia de intervenção na referida escola. As atividades foram desenvolvidas em sala de aula de forma coletiva e individual com as crianças, de acordo com a rotina passada pela professora titular da turma. O projeto teve a duração de uma semana, e as aulas contemplaram as disciplinas de língua portuguesa, matemática, artes, ciências, educação física, geografia e história, envolvendo as múltiplas linguagens.

Inicialmente foi feita a leitura do poema “O gato”, de Vinícius de Moraes do livro *A Arca de Noé* (1970), e o levantamento dos conhecimentos prévios das crianças, estabelecendo um paralelo entre o conhecimento formal de maneira contextualizada, desafiando o aluno a pensar sobre o vivenciado, ouvindo o poema, vendo as imagens que ele evoca e sentindo as sensações. Trabalhamos o lúdico, sentimentos, sensações, emoções e principalmente a imaginário, o faz de conta, cantando o poema musicado “O gato”, trabalhando a interpretação de diferentes linguagens e ampliando o vocabulário oral.

No primeiro momento, foi feita uma rodinha de conversa para explicar a respeito da presença de uma estagiária em sala de aula, nesse momento uma

menina começou a chorar, pois não queria mudar de professora, mas a professora titular explicou que iria ficar na sala acompanhando e assim ficou tudo bem. Após a acolhida foi feita a oração da criança, a música do bom dia, em seguida as crianças a música “Não atire o pau no gato”. Em um segundo momento, foi realizada a leitura do poema “O gato”, de Vinícius de Moraes, seguindo de uma rodinha de conversa sobre o poema. Em seguida foi exibida a música “O gato”, e foram realizadas algumas atividades de pintura, trabalhando as cores e a coordenação motora, depois indagamos às crianças acerca do animal de estimação que cada um tem e dos cuidados que devemos ter com esses animais, dentre eles o gato, em seguida pedimos para as crianças desenharem o animal de estimação que eles tinham ou que gostariam de ter.

No segundo dia, seguimos a rotina das crianças, primeiro a acolhida, ou seja, o recebimento das crianças com a oração da criança, música do bom dia e a música “O gato,” de Vinícius de Moraes, em seguida uma rodinha de conversa para retomar ao poema “O gato”. Trabalhamos com a brincadeira da amarelinha, atividades envolvendo quantidades, os números de 1 (um) a 5 (cinco), dando continuidade ao que a professora já vinha trabalhando. E para finalizar o dia, foi feita a brincadeira “Jogo da memória” com gatos de várias cores. Uma vez que entendemos ser de fundamental importância no processo de ensino e aprendizagem trabalhar com jogos e brincadeiras, pois, segundo Freire (2005, p. 67): “Tudo no jogo aponta para o mundo interior do sujeito, invisível aos nossos olhos, e a tradução exterior dessa atividade, no plano da nossa razão, confunde-se com expressões de qualquer outra atividade.”.

Com isso, entendermos melhor o fenômeno do brincar e percebemos a importância dessa atividade para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, e, conseqüentemente, para as instituições de educação infantil, visto que a aprendizagem estimula processos internos de desenvolvimento, criando zonas de desenvolvimento proximal. De acordo com Vigotski (2006, p. 115): “[...] a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental [...]”, ou seja, é um processo pelo qual as habilidades e os conhecimentos são adquiridos e modificados.

No terceiro dia de intervenção, as crianças foram acolhidas, fizemos a oração da criança, música do bom dia e “O gato”, de Vinícius de Moraes. Em seguida, foi

realizada uma rodinha de conversa para retomar novamente ao poema “O gato”. Trabalhamos a família com a história de como surgiu “O gato xadrez”, a história não foi lida, mas contada com auxílio do avental e os gatos coloridos feitos de EVA. Em um segundo momento as crianças realizaram uma atividade envolvendo tamanho, com desenhos de gatos grandes e pequenos. Exibimos a música “O gato xadrez”, e em seguida uma atividade de dobradura da cabeça do gato, atividade essa que foi exposta em sala.



Imagem 1: História do gato xadrez usando avental. Imagem 2: Trabalho com dobradura.  
Fonte: Acervo pessoal.



Fonte: Acervo pessoal.

No quarto dia de intervenção, após a acolhida das crianças, exibimos o vídeo com o musical “O gato”, de Vinícius de Moraes, depois ensaiamos o musical do poema de acordo com o vídeo exibido. Em seguida trabalhamos as cores e as formas geométricas de maneira lúdica, e a exibição do vídeo “A história do quadrado”. No terceiro momento da aula foi dedicada a realização de atividades de recorte e colagem dos moldes das figuras geométricas simples, para formar o gato. Também fizemos a brincadeira com o tapete e o dado das formas geométricas.

No último dia, foi feita a acolhida e o recebimento das crianças com a oração da criança, música do bom dia e exibição do vídeo do musical “O gato”, de Vinícius de Moraes, em seguida, ensaiamos o musical do poema de acordo com o vídeo exibido. Trabalhamos com o ditado estourado, com o intuito de revisar tudo que foi

trabalhado no decorrer da semana. No segundo momento as crianças confeccionaram as máscaras de gato e em seguida realizaram a apresentação do musical, através da música e utilizando as máscaras confeccionadas.



Imagem 3: Confeção das máscaras.  
Fonte: Acervo pessoal.



Imagem 4: Culminância (Apresentação do musical).  
Fonte: Acervo pessoal.

No decorrer das aulas, fizemos uso dos seguintes recursos: O poema “O gato”; músicas: “O gato”, “Não atire o pau no gato”, “O gato xadrez”; utilizamos data show, notebook, caixa de som, lápis de cor, cola branca e outros materiais que se fizeram necessários. Realizamos atividades diversificadas com o objetivo de fazer com que as crianças desenvolvessem o gosto pela literatura, mas especificamente a poesia, pois “[...] a ausência da poesia na sala de aula é uma constante.” (PINHEIRO, 2007, 13). Essa ausência acontece por vários motivos, principalmente pelo motivo de muitos professores sentirem dificuldades em trabalhar com esse gênero, pois de acordo com Pinheiro (2007, p. 14): “Sem ter claras as funções sociais da poesia, dificilmente o professor se engajará na militância da vivência do poético com seus alunos”. Com relação à avaliação, as crianças foram avaliadas de forma contínua, levando em consideração a participação, o envolvimento e o desempenho das crianças ao longo de todas as atividades.

A proposta foi desenvolver na criança a oralidade através do poema cantado, de tal forma que elas percebam a importância da poesia e da música na vida de cada uma delas, visando criar situações de interesse tanto individual quanto coletivo, ressaltando as artes visuais, o movimento, o conhecimento de mundo, o conhecimento de si e do outro e a importância da linguagem oral, valorizando outras

áreas tais como: matemática, ciências sociais, história, leitura, poesia, música e dança.

Sem antecipar a escolarização da criança, ou qualquer tentativa de doutrinar e moralizar através do texto literário, a proposta dialogou com o campo de experiência da criança e a literatura, uma combinação perfeita para proporcionar a leitura de textos atrativos, como o poema. Além de explorar o universo da fantasia e das brincadeiras do faz de conta, é importante trabalhar com a poesia desde a infância, pois através dela é possível desenvolver a concepção da linguagem, favorecendo o desenvolvimento de atenção, raciocínio e imaginação.

Acerca do imaginário infantil, Rosa (2003, p. 39) afirma que: “A criança necessita da imaginação, do meio físico e social, onde poderá construir seu pensamento e adquirir novos conhecimentos de forma lúdica, onde há o prazer na aprendizagem”. Com base nessa premissa, esta experiência contemplou atividades voltadas para situações e vivências em que a criança seja capaz de viajar nesse mundo da imaginação, ou seja, que possam aprender brincando.

A poesia é uma das mais belas manifestações literárias e devemos trazê-la para sala de aula da educação infantil, pois é muito importante para o cotidiano das crianças, sendo que a musicalidade das palavras exercer um papel relevante no que diz respeito ao interesse pela leitura e escrita. No entanto, o que notamos atualmente é que muitos professores não estão buscando recursos e apoio para que seus alunos tenham acesso a esse conhecimento mágico da poesia.

Portanto, inferimos que a poesia é rica em sonoridade e isso encanta e chama atenção das crianças, sobretudo a poesia de Vinícius de Moraes, em especial os poemas presentes no livro *A Arca de Noé* (1970). O ritmo, o som e as imagens dos poemas de Vinícius de Moraes são estimulantes e prendem atenção dos pequenos por causa da criatividade com que o poeta brinca com os animais e coisas do cotidiano das crianças.

#### IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutimos ao longo desta pesquisa acerca da importância da literatura, mais especificamente da poesia, na sala de aula de educação infantil, a partir das vivências do estágio supervisionado. Por meio desta, foi possível refletir acerca da relevância do trabalho com a poesia de Vinícius de Moraes com o público leitor, pois ela é relevante no trabalho com a oralidade, leitura e escrita das crianças.

Com a pesquisa realizada, foi possível compreender que existem várias possibilidades para se trabalhar poesia em sala de aula da educação infantil e que ela pode desenvolver na criança a oralidade e o conhecimento de mundo. Com isso, o projeto desenvolvido, na sala de aula do Pré II, pode ser considerado uma experiência de suma importância por inserir os “pequenos” leitores no mundo mágico da poesia infantil.

Além disso, podemos perceber ao longo das discussões a relevância da experiência do estágio supervisionado para a formação de professores da educação infantil. Consideramos que o mesmo pode proporcionar uma reflexão em torno da docência, contribuindo de forma significativa para a formação profissional e, sobretudo, para a postura crítica reflexiva acerca da prática docente. Assim, podemos afirmar que a teoria é apenas uma base, pois o saber fazer dos professores vai ser desenvolvido na prática de sala de aula. Dessa forma, a ação docente deve ser significativa para as crianças, ou seja, é necessário realizar um trabalho que esteja realmente comprometido com a aprendizagem.

Portanto, por meio deste estudo foi possível fazer um paralelo entre a experiência da prática e os preceitos teóricos defendidos por alguns autores, com isso verificamos que muitas vezes o poema é pouco utilizado em sala de aula, pelo motivo de ter internalizado a ideia de que a poesia é difícil para criança. Além disso, foi possível verificar que o trabalho com a poesia possibilita as crianças o brincar com as palavras, se tornando muito mais fácil aprender brincando. Dessa forma, o papel do professor é buscar estratégia que possam estimular os discentes, procurando fazer com que haja uma interação entre o texto, o contexto, o autor e o leitor.

Enfim, é importante frisar que a experiência do estágio é enriquecedora tanto para o lado profissional, quanto para o humano e que o trabalho com a poesia na sala de aula deve ser constante, pois o mesmo enriquece a aprendizagem das

crianças. Diante de tudo que foi discutido ao longo desta pesquisa podemos inferir que trabalhar com a poesia, em sala de aula de educação infantil, é uma prática significativa para estimular nas crianças o prazer por aprender brincando e o gosto pelo universo da poesia, visto que por meio desse gênero literário é possível motivá-las de diferentes formas.

## V. REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Língua Portuguesa. \_Brasília: Ministério da educação, secretaria de Educação Básica, 1998.

BRITO, Teca. Alencar de. **Música na educação infantil** – propostas para a formação integral da criança. – São Paulo: Petrópolis, 2003.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil.** 3. ed. – São Paulo: Brasiliense, 2010.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem.** Ciência e cultura. São Paulo, 1972.

CARVALHO, Ana Maria, et al. (Org.). **Brincadeira e cultura:** viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil:** das origens indo européias ao Brasil contemporâneo. 4 ed. Ática, 1991.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil:** Teoria & Prática. São Paulo, S.P.: Ática, 1991.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O ensino da literatura nas séries iniciais.** Ijuí: Unijuí, 2001.

FREIRE, João Batista. **O jogo:** entre o riso e o choro. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

LYONS, Jonh. **Lingua(gem) e linguística:** uma introdução. – Rio de Janeiro: LTC, 2009.

MENDES, Murilo. **Poemas modernos do Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1972.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula.** – Campina Grande: Bagagem, 2007.

ROSA, Adriana (Organizadora). **Lúdico & Alfabetização.** Curitiba: Juruá, 2003.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação:** uma proposta para o ensino de gramática. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

TRAVALHA, Cleversin Aparecida; CASAGRANDE, Juliana. O lúdico no processo de alfabetização. In: ROSA, Adriana. (Org.) **Lúdico e alfabetização.** Curitiba: Juruá, 2003. p.75-80.

VIGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich.; LEONTIEV, Alex Nikolaevich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 10ª ed. São Paulo: Ícone, 2006. Cap.4.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. – São Paulo: Global, 2003.

\_\_\_\_\_. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.